

Representações sociais e meios de comunicação: produção do conhecimento científico em periódicos brasileiros

Social representations and media: scientific knowledge production in Brazilian journals

Adriana Sancho Simoneau¹

Denize Cristina de Oliveira²

RESUMO: Trata-se de revisão sistemática de literatura cujo objetivo foi identificar o perfil da produção científica veiculada em artigos brasileiros orientados pela teoria das representações sociais, e que utilizaram como campo de pesquisa a mídia. Os dados foram coletados nos portais virtuais: SciELO, LILACS, BVS, CAPES e Google Acadêmico Brasil, no recorte temporal de 2000 a 2011. Adotaram-se como critérios de inclusão: textos completos disponíveis em português na versão *online*, pautados na teoria das representações sociais e destinados à análise da mídia. Os termos de busca foram: "representações sociais" e "mídia", "representação social" e "mídia" ou "meios de comunicação de massa", nos seguintes campos: título, resumo ou no texto completo. A análise dos dados foi realizada com estatística descritiva e análise de conteúdo temática. Os resultados mostraram 54 produções científicas, das quais 23 preenchiam os critérios de inclusão. As produções basearam as suas argumentações em duas linhas: 1) A formação e difusão das representações sociais, e 2) A configuração das representações sociais na sociedade. Constatou-se que a TRS tem sido empregada para pesquisar especialmente os seguintes objetos: corpo, gênero, obesidade, transgênicos e violência. Como conclusão observa-se que existe consenso em relação à importância da análise das comunicações e das representações através da mídia, mesmo que a frequência dos estudos não tenha sido grande quando comparada a produção geral orientada pelo quadro teórico adotado.

Palavras-chave: meios de comunicação de massa; representação social; psicologia social.

ABSTRACT: The present study is a systematic review which aimed to identify the profile of the Brazilian scientific production published in articles guided by social representations theory, and used as a research field media. Data were collected in virtual portals: SciELO, LILACS, BVS, CAPES and Google Scholar Brazil, in the time frame from 2000 to 2011. As inclusion criteria were adopted: full text available in Portuguese in the online version, guided by the theory of social representations and for analysis of the media. The search terms were: "social representations" and "media," "social representation" and "media" or "mass media", in the following fields: title, abstract or full text. Data analysis was performed using descriptive statistics and thematic content analysis. The results showed 54 scientific publications, 23 of which met the inclusion criteria. Productions based their arguments on two lines: 1) Training and dissemination of social representations, and 2) The configuration of social representations in society. It was found that the TRS has been employed to find especially the following objects: the body, gender, obesity, transgenics and violence. As a conclusion it is observed that there is consensus on the importance of communication analysis and representations in the media, even if the frequency of the studies was not large when compared to the production-oriented general theoretical framework adopted.

Keywords: mass media; social representation; social psychology.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: adrineau2003@gmail.com.

² Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - USP; Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução

Reconhecendo a importância da comunicação para a compreensão dos fenômenos sociais, diversas disciplinas das Ciências Humanas têm mostrado interesse no estudo do campo da comunicação, dentre elas, a Filosofia, a Literatura, a Linguística, a Sociologia, a História, as Ciências Políticas e a Psicologia – especialmente na área da Psicanálise (Polistchuk & Trinta, 2003; Martino, 2010).

Para Hornsey, Gallois e Duck (2008) a estreita relação entre os psicólogos sociais e os pesquisadores do campo da comunicação é um fato que pode ser comprovado historicamente. Nas teorias da comunicação é comum a menção a psicólogos sociais que ganharam reconhecimento, principalmente em aspectos vinculados a persuasão, influência, conflito nas relações e fenômenos da comunicação mediática entre grupos.

A comunicação social, através dos aspectos interindividuais, institucionais e midiáticos, incide na emergência e determinação das representações, assim como no pensamento e na construção social da realidade (Jodelet, 2001). A importância da comunicação para a constituição de representações sociais recai em três aspectos: (1) a comunicação é o vetor de transmissão da linguagem, que ao mesmo tempo é portadora de representações; (2) a comunicação repercute sobre processos estruturais e formais do pensamento social, na medida em que engaja processos de interação social, assim como de influencia, consenso/dissenso e polêmica e; (3) contribui na fabricação de representações que apoiadas na energética social, são pertinentes para a vida dos grupos sociais (Jodelet, 2001).

Moscovici (2012) se preocupou em responder a seguinte questão: quais gêneros ou sistemas da comunicação intervêm nas condutas e comportamentos humanos? Para responde-la o autor propôs a criação de uma classificação dos meios de comunicação em três sistemas ou gêneros comunicacionais, caracterizando modelos cognitivos e linguísticos distintos, classificados em função da fonte de informação, da lógica das mensagens e da sua função sobre os receptores.

O primeiro, denominado Difusão, é característico da imprensa de ampla circulação cuja particularidade é a ausência de mecanismos de diferenciação entre a sua fonte e os seus receptores; é direcionada a um público amplo e heterogêneo. Seu objetivo é criar um interesse em comum a partir de determinados assuntos, assim como de adaptar-se as necessidades e interesses dos seus receptores. As mensagens transmitidas através deste gênero tendem a ser segmentadas, descontínuas e sua ligação é aleatória, sendo fracamente hierarquizadas. Essas mensagens são pouco estruturadas o que favorece que os receptores as ordenem livremente em função das suas próprias perspectivas e atitudes (Moscovici, 2012).

O segundo é a Propagação, que se caracteriza por uma mensagem estruturada com o objetivo de orientar e controlar informações contrárias a crença propagada, no qual “a comunicação é hierarquizada e autoritária” (Moscovici, 2012, p. 354). Trata-se de um tipo de comunicação que é puramente instrumental, que media o objeto socialmente valorizado e o grupo definido. Aqui a relação entre a fonte de comunicação e os receptores não supõe reciprocidade, na medida em que o emissor goza de autoridade e autonomia na propagação das mensagens. A transmissão das informações pressupõe um contexto no qual existem normas cognitivas e sociais comuns, “se dirige a um grupo que já possui certa unidade, uma linguagem definida e um sistema de valores particular...” (Moscovici, 2012, p. 361). A propagação cumpre duas funções: organizar e transformar uma teoria num conjunto

compatível com os princípios que fundam a unidade do grupo social e a de preparar ou controlar uma conduta, dar-lhe um significado que não possuía anteriormente (Moscovici, 2012).

Finalmente, o terceiro gênero é a Propaganda que pretende incidir no comportamento do receptor, cujas mensagens são estruturadas em dicotomias (certo/errado, bom/ruim, falso/verdadeiro), pretendem persuadir o seu público com mensagens sistemáticas e constantes com conteúdos condicionados pela ideologia e pelas relações que este estabelece com outros grupos. A propaganda procura reduzir o leque de significações para, assim, diminuir ao mínimo o risco de relativização e de livre interpretação dos receptores (Moscovici, 2012).

A relação do processo da comunicação com a TRS não é facilmente apreensível, em particular quando se trata de pesquisa empírica. Conforme Salazar (2009) essa prática tem relação com quatro aspectos – dois em nível teórico e dois em nível metodológico. Em nível teórico, existem poucos referenciais aos quais os pesquisadores possam lançar mão para fundamentar suas pesquisas. Para a autora, a maioria das pesquisas empíricas sobre representações sociais procura compreender como certos grupos sociais representam um determinado objeto, tornando complexa a tarefa de identificar o grupo que está por trás das representações mediáticas.

Esse aspecto foi constatado em análise dos trabalhos apresentados na II Jornada Internacional de Representações Sociais. Nesse evento, não houve Mesas Redondas nem posters sobre a mídia e, dos 151 GTs, apenas 11 envolveram a mídia. A autora conclui que a mídia é considerada no seu conjunto ignorando particularidades de cada meio, por exemplo, nas pesquisas em jornais deve ser levado em consideração “as regiões em que os jornais são produzidos, a linha editorial, o público que se espera atingir, quem realmente tem acesso às informações e se os conteúdos propostos são compreendidos” (Pavarino, 2004, p. 137).

Salazar (2009), ainda, aponta outra dificuldade. Considera que na TRS é dada mais importância aos aspectos discursivos, colocando em segundo plano o uso de imagens como suporte material. A esse respeito Medina Filho (2013) agrega que ainda que na Psicologia Social e, conseqüentemente, na TRS exista uma prática dominante de metodologias de dados cujo produto final para análise são unicamente as fontes verbais, os pesquisadores deste campo desenvolveram uma consciência – cada vez mais acentuada, sobre as limitações e dificuldades de uma análise de dados centrada na linguagem verbal. De forma que se reconhece o processo de comunicação humana em todas suas modalidades de comunicação, inclusive considerando o papel das novas tecnologias que possibilitam o compartilhamento de conteúdos comunicacionais que apresentam simultaneamente informações em forma de texto, imagem e som.

No plano metodológico, Salazar (2009) aponta que a teoria das representações sociais focaliza nas formas de coleta e de análise de dados através de técnicas como a associação livre, os questionários e as entrevistas com os sujeitos, e em menor grau, analisa documentos e imagens midiáticas. Aspecto que pode desorientar ou até desanimar o desenvolvimento de pesquisas que envolvem os meios de comunicação.

Nessa linha de pensamento, Salazar (2009) destaca que ainda que a noção de comunicação seja um tema de discussão no desenvolvimento da TRS, não se constitui como tema prioritário na pesquisa empírica. Para essa autora, tanto o conceito quanto a teoria das

RS têm sido pouco utilizados para estudar os produtos midiáticos, a publicidade, a imprensa, os telejornais e os programas de ficção televisiva.

Como parte dos esforços em compreender a importância da mídia na pesquisa em representações sociais, este artigo se propõe a identificar o perfil da produção científica veiculada em artigos científicos brasileiros orientados pela teoria das representações sociais e que utilizaram como campo de pesquisa a mídia.

Método

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura, de tipo exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa.

A busca dos textos foi realizada nos portais virtuais: Scientific Eletronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Psicologia (BVS – PsiULAPSI), Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no Google Acadêmico Brasil.

Foi realizado um levantamento dos artigos publicados no recorte temporal de 2000 a 2011, pautados na TRS e que utilizaram a mídia como campo de pesquisa, publicados em periódicos pertencentes às áreas de Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Os periódicos pertencentes à área de Ciências da Saúde foram incluídos devido a que essa teoria passou a constituir-se em referência para outros campos do conhecimento, dentre eles a área da Saúde (Oliveira, 1996).

Adotaram-se como critérios de inclusão textos completos disponíveis em português na versão *online*, pautados na TRS, de acordo com a proposta de Serge Moscovici (1961), vinculados à mídia. Os termos de busca foram: "representações sociais" e "mídia", "representação social" e "mídia" ou "meios de comunicação de massa", figurando nos campos título, resumo ou texto completo.

Os artigos foram registrados em uma planilha elaborada no *software* Excel, constando um *hyperlink* de acesso aos arquivos. As variáveis analisadas foram: 1) Variáveis relativas à informação dos autores, que apresenta o número de autores por publicação, assim como o vínculo institucional dos autores; 2) Variáveis relativas à revista na qual foram publicados os trabalhos; que oferece uma descrição das revistas em que foram publicados e o local de publicação e; 3) Variáveis relativas às produções analisadas, quais sejam: ano de publicação; tipo de produção; delineamento metodológico utilizado; objetos de estudo escolhidos; ferramentas da análise. Foi também realizado um levantamento das justificativas que orientaram a pesquisa de representações sociais através dos meios de comunicação de massa, nas produções que foram enquadradas como "relato de pesquisa".

A análise dos dados foi realizada com estatística descritiva com a utilização do *software* EXCEL para as variáveis objetivas e análise de conteúdo temática para as justificativas dos estudos conforme proposta por Bardin (2009) e sistematizada por Oliveira (2008). Com o auxílio do *software* Atlas ti, foi possível identificar e analisar as categorias temáticas presentes no material. A primeira fase da análise centrou-se na quantificação das unidades de registro (UR's) e posteriormente, foram analisados os conteúdos qualitativos dessas unidades identificadas em cada um dos artigos. A análise permitiu o agrupamento e a codificação das unidades considerando sua frequência e proximidade em nível semântico, permitindo conformar as categorias de análise.

Resultados e discussão

A coleta de dados resultou em 54 produções científicas, das quais 23 produções preenchiam todos os critérios de inclusão anteriormente indicados. Essas estavam distribuídas da seguinte forma: 11 no Scielo; cinco no Google-Acadêmico; quatro na BVS; duas no portal CAPES; e uma no LILACS, conforme Figura 1.

A apresentação e discussão dos resultados serão realizadas segundo quatro blocos: variáveis relativas aos autores; variáveis relativas ao periódico; variáveis metodológicas e bibliográficas relativas às produções e análise de conteúdo dos textos.

Artigos	Nº autores	Vínculo institucional	Revista da publicação	Lugar da publicação	Ano da publicação	Tipo de produção	Delineamento metodológico	Objetos de estudo	Ferramentas de análise	Base de Dados
Feminismo e recortes do tempo presente: mulheres em revistas "femininas".	1	Universidade de Brasília	São Paulo Perspec., Jul 2001, vol.15, no.3, p.67-81.	São Paulo	2001	Relato de Pesquisa	Não indica	Gênero	Não indicado	Scielo
O peso social da obesidade	1	Faculdade de Serviço Social da PUCRS.	Revista Virtual Textos & Contextos, nº 2, dez. 2003.	Porto Alegre	2003	Relato de Pesquisa	Qualitativa	Obesidade	Não indicado	Google Acadêmico Brasil
Mídia, violência e alteridade: um estudo de caso	2	Universidade Federal do Espírito Santo	Estud. psicol. (Natal);8(3):491-497, set.-dez. 2003.	Natal	2003	Relato de Pesquisa	Não indica	Violência	Não indicado	BVS
Emoção e movimento nas representações sociais e na mídia	1	Pós-Graduação em Educação - UGF Rio de Janeiro RJ	Motriz, Rio Claro, v.9, n.2, p. 57 – 61, mai./ago. 2003	São Paulo	2003	Reflexão teórica	Não aplica	Emoção	Não aplica	Google Acadêmico Brasil
A representação social da violência na literatura de cordel sobre cangaço.	1	Universidade Federal de Pernambuco.	Psicol. cienc. prof. [online]. 2004, vol.24, n.4, pp. 52-59.	Brasília	2004	Relato de Pesquisa	Qualitativa	Violência	Alceste	BVS
Reforma psiquiátrica e mídia: representações sociais na Folha de S. Paulo/ Psychiatric reform and media: social representations in the Folha de S. Paulo	1	Universidade de São Paulo	Ciênc. saúde coletiva 9(2): 483-491, . 2004 Jun.	Rio de Janeiro	2004	Relato de Pesquisa	Qualitativa	Reforma psiquiátrica	Não indicado	Scielo
Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia.	3	Instituto de Psicologia (IP) da UFRJ e; Instituto de Medicina Social (IMS) da UERJ.	Rev. Mal-Estar e Subj., Fortaleza, v. 4, n. 1, mar. 2004 .	Fortaleza	2004	Relato de Pesquisa	Não indica	Corpo	Não indicado	CAPES
Os grãos da discórdia e o trabalho da mídia	1	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	Opin. Publica, Mar 2005, vol.11, no.1, p.169-191.	Campinas	2005	Relato de Pesquisa	Não indica	Transgênicos	Não indicado	Scielo

Soldadinhos-de-chumbo e bonecas: representações sociais do masculino e feminino em jornais de empresas.	5	Universidade Federal de Minas Gerais e; Universidade Paulista.	Rev. adm. contemp., Jun 2007, vol.11, no.2, p.191-211.	Curitiba	2007	Relato de Pesquisa	Qualitativa	Gênero	Não indicado	Scielo
O papel da mídia brasileira na construção das representações sociais de segurança alimentar	2	Universidade Federal de Santa Catarina	Psicol. teor. prat;9(2):92-108, dez. 2007. illus, tab.	São Paulo	2007	Relato de Pesquisa	Qualitativa	Segurança Alimentar	Alceste	BVS
A visibilidade do enfermeiro segundo a percepção de profissionais de comunicação.	2	Universidade Estadual de Londrina; Universidade de São Paulo	Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, abr. 2007 .	Ribeirão Preto	2007	Relato de Pesquisa	Qualitativa	Enfermeiro	Não indicado	BVS
O gordo em pauta: representações do ser gordo em revistas semanais	2	Rede Metodista de Educação do Sul; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	Ciênc. saúde coletiva; 12(4): 1033-1040, jul.-ago. 2007.	Rio de Janeiro	2007	Relato de Pesquisa	Qualitativa	Obesidade	Não indicado	LILACS
Representação social do corpo na mídia impressa.	4	Universidade Federal de Santa Catarina e; Université Paris V (René Descartes).	Psicol. Soc., Ago 2008, vol.20, no.2, p.226-236.	Florianópolis	2008	Relato de Pesquisa	Qualitativa	Corpo	Alceste	Scielo
Entre o aborto e a pesquisa: o embrião na imprensa Brasileira	3	Université de Provence, Paris, França e; Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil	Psicol. Reflex. Crit., 2008, vol.21, no.3, p.455-463.	Porto Alegre	2008	Relato de Pesquisa	Qualitativo	Embrião e aborto	Alceste	Scielo
As representações sociais de transgênicos nos jornais brasileiros.	3	Universidade Federal de Santa Catarina	Estud. psicol. (Natal), Abr 2009, vol.14, no.1, p.21-30.	Natal	2009	Relato de Pesquisa	Qualitativa	Transgênicos	Alceste	Scielo
Mídia, segurança pública e representações sociais.	1	Universidade de Brasília	Tempo soc., 2009, vol.21, no.2, p.211-233.	São Paulo	2009	Reflexão teórica	Não aplica	Segurança Pública	Não aplica	Scielo
GOIÂNIA(S): Uma discussão sobre representações sociais e identidades conferidas à capital goiana	2	Pós-Graduação em Geografia-IESA/UFG	Ateliê Geográfico, 2010, v. 4, n. 10 (2010).	Goiás	2010	Reflexão teórica	Não aplica	Identidade de Goiânia	Não aplica	Google acadêmico brasil
A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer?.	3	Universidade de São Paulo e; Universidade de Brasília ;	Ciênc. saúde coletiva, Jul 2010, vol.15, no.4, p.2095-2103.	Rio de Janeiro	2010	Relato de Pesquisa	Qualitativa	Corpo	Qualiquantisoft	Scielo

A ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas.	6	Universidade Federal do Espírito Santo; e Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	Interface (Botucatu), Set 2010, vol.14, no.34, p.499-512.	São Paulo	2010	Relato de Pesquisa	Não indica	Ritalina	Nvivo	Scielo
Discursos e a construção do senso comum sobre alimentação a partir de uma revista feminina	1	Universidade Comunitária da Região de Chapecó.	Saude soc., Jun 2010, vol.19, no.2, p.333-346.	São Paulo	2010	Relato de Pesquisa	Qualitativa	Alimentação	Não indicado	Scielo
Representações Sociais: dimensão estruturada e estruturante dos processos de comunicação	1	Universidade Federal da Bahia.	Revista Espaço Acadêmico. Universidade Estadual de Maringá, v. 10, n. 116 (2011)	Maringá	2011	Reflexão teórica	Não aplica	Representação Social e Comunicação	Não aplica	CAPES
Adolescência em revistas: um estudo sobre representações sociais	3	Universidade Federal de Pernambuco.	Psicologia: Teoria e Prática – 2011, 13(2):103-113	São Paulo	2011	Relato de Pesquisa	Não indica	Adolescência	Alceste	Google acadêmico brasil
Mídia-educação e representações sociais	1	Universidade Estácio de Sá	Conhecimento & Diversidade, Niterói, n. 5, p. 40-47jan./jul. 2011	Rio de Janeiro	2011	Reflexão teórica	Não aplica	Representação Social e Comunicação	Não aplica	Google acadêmico brasil

Figura 1 - Artigos que utilizaram a mídia como campo de pesquisa identificados segundo variáveis analisadas, 2013.

1) Variáveis relativas aos autores

Constatou-se que 45 autores têm contribuído ao conhecimento da TRS e da mídia. Observa-se que 10 dos artigos analisados têm uma única autoria; um artigo foi realizado respectivamente em parceria de cinco e de seis autores, para estudar os objetos: Gênero e Ritalina. Três autores aparecem em duas publicações, quais sejam: Juliana Allain Mezzomo, Maria de Fátima de Souza Santos e Nara Sudo e; um autor participou em três produções, Brígido Vizeu Camargo.

Com relação ao vínculo institucional dos autores, foi possível identificar que 21 instituições estão envolvidas nas produções. Ressalta-se que, um único autor (Nara Sudo) publicou dois artigos com vínculos institucionais diferentes (Rede Metodista de Educação do Sul, Porto Alegre e Universidade do Estado do Rio de Janeiro), portanto, o quantitativo de autores associados a instituições elevou-se para 46, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos por vínculo institucional e número de autores envolvidos – totais absolutos e relativos, 2013.

Vínculo Institucional Autor	f	%
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	7	15,22
Universidade Federal de Santa Catarina	5	10,87
Universidade de São Paulo	4	8,70

Universidade Federal de Pernambuco	4	8,70
Universidade de Brasília	3	6,52
Universidade Federal de Minas Gerais	3	6,52
Universidade Federal do Espírito Santo	3	6,52
Universidade Federal de Goiânia	2	4,35
Universidade Federal do Rio de Janeiro	2	4,35
Université de Provence	2	4,35
Faculdade Novos Horizontes BH	1	2,17
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1	2,17
Rede Metodista de Educação do Sul	1	2,17
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	1	2,17
Universidade Estácio de Sá	1	2,17
Universidade Estadual de Londrina	1	2,17
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	1	2,17
Universidade Federal da Bahia	1	2,17
Universidade Gama Filho	1	2,17
Universidade Paulista (UNIP)	1	2,17
Paris V (René Descartes)	1	2,17
Total	46	100,00

Dos 46 autores, 20 têm vínculo com alguma das seguintes quatro universidades: sete com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); cinco com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); quatro com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); e quatro com a Universidade de São Paulo (USP). Por outra parte, três universidades se destacam com a presença de três autores em cada uma, quais sejam: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade de Brasília (UnB).

Cabe destacar que se trata de instituições que contam com especialistas com ampla trajetória no desenvolvimento da pesquisa em representações sociais. Assim, na UERJ as publicações analisadas estão vinculadas ao Instituto de Medicina Social – IMS/UERJ, centro que se destaca por pesquisas no campo das ciências humanas aplicadas à saúde. As pesquisas localizadas nesta instituição estudaram objetos relacionados a Ritalina, Obesidade e Corpo.

Por outra parte, a UFSC se destaca pela produção do Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS, que inclui dentro das suas linhas de pesquisa representações sociais voltadas à saúde e doença, corpo, ciência e tecnologia (Nascimento-Schulze, 2011). Os objetos de estudo vinculados a esse laboratório dizem respeito a transgênicos, segurança alimentar e corpo.

Conforme apontado por Sá (2007) existem diversos grupos de pesquisa consolidados no Brasil a propósito do estudo de representações sociais, no Rio de Janeiro, Brasília, Espírito Santo, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia. Aspecto que pode ser constado neste estudo diante da diversidade dos vínculos institucionais encontrados. Também foram localizadas parcerias com duas universidades francesas: a Universidade Federal de Pernambuco com

dois autores da Université de Provence e, a Universidade Federal de Santa Catarina com uma autora da Université Paris V (René Descartes).

2) Variáveis relativas aos periódicos

As 23 produções analisadas foram publicadas em 19 periódicos pertencentes às áreas de Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Multidisciplinar, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos artigos por áreas de conhecimento e periódicos – totais absolutos e relativos, 2013.

Áreas de conhecimento	Título da Revista	f	%
Saúde	Motriz. Revista de Educação Física	1	4,35
	Revista Latino-Americana de Enfermagem	1	4,35
	Ciência & Saúde Coletiva	3	13,04
	Saúde e Sociedade	1	4,35
	Psicologia: Reflexão e Crítica	1	4,35
	Psicologia & Sociedade	1	4,35
Psicologia	Estudos de Psicologia	2	8,70
	Psicologia: Teoria e Prática	2	8,70
	Revista Mal-estar e Subjetividade	1	4,35
	Psicologia ciência e profissão	1	4,35
	Outra- Serviço Social	1	4,35
Outra- Geografia	Ateliê geográfico	1	4,35
Outra- Estudos de mídia	Opinião Pública	1	4,35
Outra- Diversos âmbitos	São Paulo em Perspectiva	1	4,35
Outra - Sociologia	Tempo Social	1	4,35
Outra - Multidisciplinar	Revista Conhecimento & Diversidade	1	4,35
Outra - Interdisciplinar	Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação	1	4,35
Outra - Interdisciplinar	Revista Espaço Acadêmico	1	4,35
Outra - Ciências Contábeis	Revista de Administração Contemporânea	1	4,35
Total		23	100,00

Constata-se que seis periódicos publicaram oito produções científicas específicas da área da Psicologia e áreas afins, quais sejam: 2 em Estudos de Psicologia; 2 em Psicologia: Teoria e Prática, 1 em Psicologia & Sociedade, 1 em Psicologia Ciência e Profissão, 1 em Psicologia: Reflexão e Crítica e 1 em Revista Mal-estar e Subjetividade. Esse resultado é esperado considerando que a TRS se inscreve ao campo da Psicologia Social, no entanto, destaca-se que no campo da saúde foram publicados outros seis artigos nos seguintes quatro periódicos: Ciência & Saúde Coletiva com três artigos e um artigo em Motriz. Revista de Educação Física, Revista Latino-Americana de Enfermagem e Saúde e Sociedade.

A esse respeito, cabe resgatar que desde a década dos 80 do século passado, quando a TRS foi introduzida no Brasil, a área da saúde se destaca pelos aportes na compreensão das práticas de determinados grupos sobre diversos problemas vinculados à saúde (Oliveira, 2011).

As outras nove produções foram distribuídas em nove periódicos distintos de áreas diversificadas, quais sejam: Revista de Administração Contemporânea, Ateliê Geográfico, Opinião Pública, Revista Conhecimento & Diversidade, Revista Espaço Acadêmico, Revista Interface, São Paulo em Perspectiva, Tempo Social e Textos & Contextos. Observa-se que, unicamente um artigo foi publicado em um periódico que contempla estudos de mídia.

Destaca-se que, em nenhuma das revistas foi visualizada uma tendência em relação aos objetos de pesquisa.

Por outra parte, constatou-se que das 19 Editoras que publicaram os artigos analisados, 10 se localizam na região Sudeste, sendo oito no Estado de São Paulo e duas no Rio de Janeiro. Outra região de destaque foi a Sul com cinco editoras de revistas. As regiões Centro-Oeste e Nordeste apareceram com dois periódicos respectivamente. Esse dado é explicado uma vez a maior concentração do mercado editorial brasileiro está na região sudeste. Na área da Psicologia Social, conforme constatado por Soares, Victoria, Cavaliere e Bottino (2006) a região Sudeste do Brasil é a que reúne grande concentração de periódicos indexados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Sobre a distribuição temporal dos artigos constata-se uma tendência crescente das publicações, conforme se observa na figura 2.

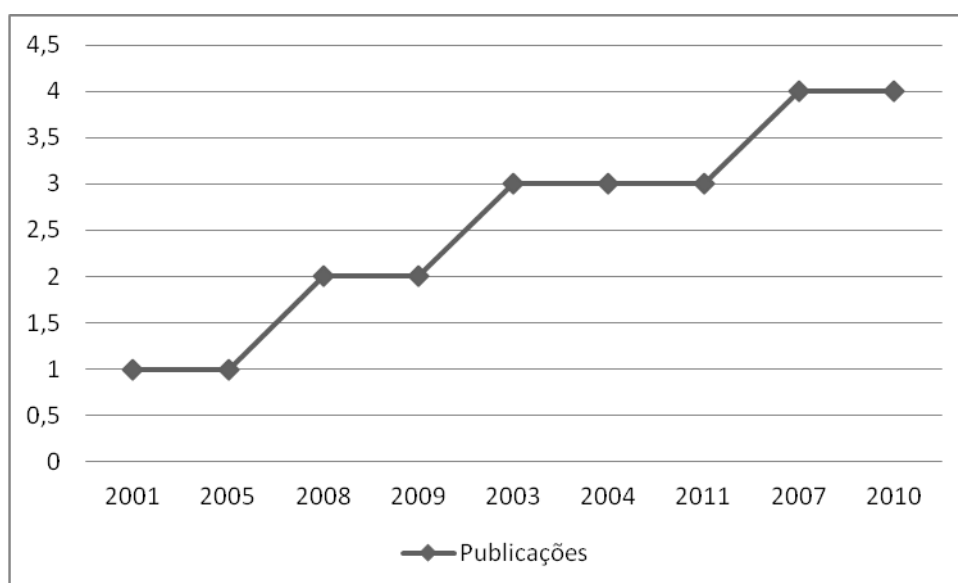


Figura 2 - Distribuição temporal das publicações por período, 2013.

O primeiro artigo localizado data de 2001 e os últimos de 2011. Os anos de maior quantitativo de produção são 2007 e 2010, com quatro publicações por ano, seguidos de 2003, 2004 e 2011, com três publicações anuais. A média encontrada foi de 2,55 textos ao ano. Essa distribuição parece apontar um interesse crescente no estudo de representações sociais na mídia.

Esse aspecto pode ser visualizado também nos trabalhos apresentados na VII Jornada Internacional e na V Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, realizada em Vitória, Espírito Santo em 2011. Observa-se que nesse evento foram apresentados nove trabalhos sobre a relação entre a mídia e as temáticas psicossociais, dentre elas: as cotas nas

universidades brasileiras, a violência contra os idosos, a teoria darwinista, o envelhecimento, o homem pantaneiro, o exercício da docência, dentre outros.

Outro dado importante é a presença de dois trabalhos apresentados na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, os quais enfocam a relação da comunicação tanto com a Psicologia Social, quanto com a teoria das representações sociais. O primeiro foi apresentado em 2003 (Pavarino, 2003) e o outro em 2005 (Wachelke & Segala, 2005).

3) Variáveis metodológicas e bibliográficas

Dos 23 artigos analisados, observa-se um quantitativo destacado de relatos de pesquisa que utilizam como referencial a teoria das representações sociais (18 artigos), em detrimento das reflexões teóricas associadas à mídia (apenas 5).

Com relação ao delineamento metodológico, constata-se um predomínio da utilização da pesquisa qualitativa (12), fato esperado nas ciências humanas, principalmente na Psicologia Social. Em seis artigos o delineamento adotado não foi especificado.

No campo da pesquisa na Psicologia Social, no Brasil, conforme constatado por Trindade, Guerra, Bonomo e Silva (2013), existe uma tradição de métodos qualitativos de análise, seguido da abordagem multi-metodológica. Ainda são poucas as pesquisas puramente quantitativas.

Constatou-se que seis das 23 produções analisadas foram realizadas utilizando unicamente o jornal como fonte de pesquisa para estudar temáticas como segurança alimentar, reforma psiquiátrica, gênero, aborto e transgênicos. Por outra parte, cinco artigos utilizaram unicamente revistas para tratar objetos como alimentação, obesidade, corpo, adolescência e gênero. Observa-se que os autores dos artigos justificam a utilização de revistas destinadas a públicos particulares para estudar temáticas específicas, como por exemplo, a pesquisa sobre adolescência utilizou revistas voltadas para o público adolescente, quais sejam: *Capricho* e *Atrevida*. Outros quatro artigos consultaram tanto jornais, quanto revistas para estudar a obesidade, violência, corpo e *Ritalina*; dois analisaram as matérias publicadas na mídia através da consulta a sujeitos para estudar o corpo e a visibilidade do enfermeiro e, finalmente uma pesquisa utilizou folhetos de circulação em massa para estudar a violência. As cinco publicações restantes não trabalharam com meios de comunicação específicos devido a que se trata de reflexões teóricas.

Cabe destacar que, das 10 produções que utilizaram o jornal como campo de pesquisa, sete acessaram a *Folha de S. Paulo*, aspecto que pode ser esperado na pesquisa em representações sociais, devido à alta circulação e penetração desse jornal na sociedade brasileira em diferentes regiões do país. Segundo consulta realizada no dia 10 de janeiro de 2014 ao site da Associação Nacional de Jornais do Brasil - ANJ, a *Folha de S. Paulo* ocupa o primeiro lugar dentro dos maiores jornais de circulação paga no Brasil, no ano 2012, seguido pelos Jornais: *Super Notícia*, *O Globo*, *O Estado de S. Paulo* e *Extra*.

Por outra parte, dos nove artigos que utilizaram a revista, cinco escolheram a *Revista Veja*. Segundo a *Mídia Dados* (2013), a revista semanal que pertence ao gênero *Atualidades*, encabeça a lista das revistas mais vendidas no Brasil. Sendo assim, a escolha por esses meios justifica-se por critérios de circulação, quer dizer, os pesquisadores demonstram o seu

interesse na procura de fontes que cumprem com um requisito importante da TRS, qual seja, de ampla circulação e penetração social.

No que se refere à técnica de análise dos dados adotada observa-se que seis produções contaram com o auxílio do *software* ALCESTE (Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte) para estudar temáticas vinculadas à violência, transgênicos, segurança alimentar, corpo e aborto, sendo que as seis utilizaram análises lexicográficas. Destaca-se que das seis produções, três pertencem a autores da Universidade Federal de Pernambuco e três a Universidade Federal de Santa Catarina.

Uma pesquisa utilizou o programa Nvivo e outra o Qualiquantisoft. A análise qualitativa e quantitativa de textos e imagens com o auxílio de softwares informáticos é relativamente recente no Brasil, mas nem por isso pouco difundidas na comunidade acadêmica. Para Bauer (2000) existe um renovado interesse na análise de conteúdo, assim como nas técnicas propostas por esse tipo de análise, especialmente em técnicas com o auxílio do computador.

Nesse sentido, foram localizadas três pesquisas que utilizaram a análise de conteúdo temática para estudar os objetos reforma psiquiátrica, obesidade e violência. Em cinco estudos foi utilizada a análise do discurso: dois artigos sobre o gênero, um sobre o corpo, um sobre o enfermeiro e outro sobre a alimentação. Esse dado comprova o apontado por Sousa (2006) ao indicar que existe uma tendência por parte dos pesquisadores nas ciências sociais e humanas interessados em analisar dados derivados das comunicações produzidas na e pela mídia, através da análise do discurso.

Por outra parte, a análise dos objetos dos estudos revelou que foram localizados 16 objetos de pesquisa empírica que correspondem a temáticas associadas a problemáticas psicossociais. O objeto mais estudado, com três artigos, foi o corpo, seguido por duas publicações sobre gênero, duas de obesidade, duas de transgênicos e duas sobre violência. Outros objetos com uma única publicação foram reforma psiquiátrica, ritalina, segurança alimentar, segurança pública, embrião e aborto, emoção e alimentação. Também foram localizados objetos vinculados à identidade, quais sejam: adolescência, enfermeiro e Goiânia.

Observa-se uma preocupação metodológica relevante, ainda que não seja explícita em todas as produções encontradas, na escolha do período no qual foi analisada a mídia. Um exemplo disso foi a pesquisa desenvolvida por Machado (2004), na qual a autora apresenta uma descrição histórica e política dos fatos relevantes sobre a Reforma Psiquiátrica e sua correspondência com o período selecionado para a análise (de 1994 a 1999), no Jornal Folha de S. Paulo. Essa correspondência entre os fatos históricos de um determinado fenômeno social e sua aparição e circulação nos meios de comunicação de massa resulta de extrema importância para demonstrar que o fenômeno corresponde a uma representação social.

Por outra parte, constatou-se na análise das produções uma tendência fortemente marcada em considerar os estudos de Moscovici e Jodelet como referências obrigatórias da pesquisa em RS e meios de comunicação, aspecto que é esperado quando se trata da TRS. Nas referências ganham destaque as obras *Representações Sociais: Um domínio em expansão* (Jodelet, 2001) e *Representações sociais: Investigações em Psicologia Social* (Moscovici, 2003). Também foi utilizada a obra *A representação social da psicanálise* (Moscovici, 1978); e em menor número de referências o texto original dessa obra, em francês: *La Psychanalyse, son image, son public* (Moscovici, 1961).

Cabe salientar que a tradução da obra original em francês para o português pela Editora Zahar (Moscovici, 1978), unicamente inclui a primeira parte do livro original. A segunda parte do livro, que é específica sobre o tema comunicação social, durante décadas exigiu que os interessados na temática tivessem conhecimentos da língua francesa. Esse conhecimento específico da língua francesa deixou de ser obrigatório a partir do primeiro semestre de 2012, quando a Editora Vozes publicou o texto na íntegra. Acredita-se que, a barreira do idioma pode ter levado alguns a privilegiar a análise dessa segunda parte do texto através de referência a autores destacados que tem estudado a obra completa em francês.

Acredita-se que com a recente publicação do texto completo em português a pesquisa em representações sociais vinculada aos meios de comunicação tenderá a aumentar e a focar de uma maneira mais atenta as contribuições de Moscovici no campo da comunicação e particularmente nos meios de comunicação.

Constatou-se, também, uma ampla gama de autores nacionais referenciados, dentre eles destacam-se três que são referências nacionais quando se trata de representação social e meios de comunicação: Mary Jane P. Spink (1993) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pedrinho Guareschi da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em parceria com Sandra Jovchelovitch (1994) e Celso Pereira de Sá (1998) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com ampla trajetória no estudo da TRS e da memória social. Essas e outras referências formaram parte dos trabalhos que iniciam a era de publicações na história das representações sociais no Brasil - e também no estudo da mídia (Sá, 2007).

4) Justificativas do uso da mídia na pesquisa em RS

A última análise deste trabalho procurou conhecer as justificativas dadas pelos autores para a escolha da mídia nas pesquisas em representações sociais. Para esse fim, foi realizada uma análise temática, conforme proposta por Bardin (2009) e sistematizada por Oliveira (2008) do material textual apresentado nas seções de “discussão de resultados” e “considerações finais” dos 18 artigos enquadrados neste trabalho como “Relatos de pesquisa”. As outras cinco produções, consideradas como “Reflexões Teóricas” não foram contempladas nesta análise, uma vez que houve dificuldade em separar as justificativas que guiaram o estudo dos objetos de pesquisa na mídia das contribuições teóricas apontadas por especialistas.

A análise dos 18 artigos resultou em 120 unidades de registro (UR's), associadas a 16 unidades de significação (US). A agregação dessas unidades definiu sete categorias temáticas, conforme se apresenta na figura 3.

COD	Categorias de análise	f	Unidades de Significação	f
1	Processo constitutivo das RS	40	Construção da realidade	23
			Difusão de RS	13
			Produto e produtora	4
2	Influência da mídia	26	Influência o senso comum	16
			Estudar a influência	10
3	Campo científico	16	Estudar os fenômenos	8
			Mídia como objeto	8

4	Ditam normas e práticas	13	Manutenção de normas	6
			Legitimação de práticas	7
5	Funções da mídia	13	Promover bem-estar	3
			Popularizar ciência	6
			Visibilizar fenômenos sociais	4
6	Estratégias midiáticas	8	Conteúdos da mídia	4
			Usos da informação	4
7	Papel do receptor	4	Sujeito ativo	4
Total		120	Total	120

Figura 3 - Distribuição das categorias semânticas e unidades de significação dos artigos de pesquisa analisados, 2013.

Constata-se na Figura 3 que o predomínio textual quantitativo se concentrou em duas categorias: *Processo constitutivo das representações sociais* (40 UR's) e *Influência da mídia* (26 UR's), representando 55% das unidades de registro analisadas. Em seguida, encontra-se a categoria *Campo Científico* com um quantitativo de 16 unidades de registro. O quarto lugar é compartilhado por duas categorias: *Ditam normas e práticas* e *Funções da mídia*, com 13 UR's respectivamente, com uma frequência relativamente menor às anteriores, representando 21,6% da análise. Com relação às categorias *Estratégias midiáticas* e *Papel do receptor* a frequência diminui para oito e quatro unidades de análise, representando os menores quantitativos encontrados.

Na primeira categoria *Processo constitutivo das RS* observa-se que, em todos os artigos analisados os autores destacaram o papel da mídia na construção das representações sociais ao menos uma vez. Esta categoria foi conformada por três unidades de significação relativas à relação mídia - representações sociais. Na primeira temática, com 23 UR's, a mídia é apresentada como produtora de saberes, sentidos e significados que visam à formação de um saber comum. Na segunda, com 13 UR's, a mídia tem um importante papel como difusora dessa informação/conhecimento. Na terceira unidade, com o menor quantitativo de unidades (apenas quatro URs) é apresentada uma relação de mão dupla, na qual a mídia é produto e produtora de representações sociais. Observa-se assim que, o destaque nesta categoria, é o papel social da mídia na construção e consequentemente na divulgação de representações sociais. O pequeno quantitativo encontrado da mídia como produto – produtora parece apontar que ela se configura mais, conforme constatado na primeira unidade de significação, como produtora do que como produto. Nessa perspectiva, a mídia, se configura como um grupo social específico que tem o “poder” de criar mensagens que serão acessadas por outros grupos sociais.

A segunda categoria, que guarda estreita relação com a primeira, trata da *Influência da mídia* na construção do saber comum, agrupando duas unidades de significação. A unidade de significação de maior peso diz respeito à influência da mídia na percepção da realidade, representando 16 UR's. Nestas unidades destaca-se que a mídia direciona as mensagens reforçando alguns aspectos e deixando de lado outros com a finalidade de influir na percepção da realidade. A outra unidade de significação localizada (10 UR's) alerta sobre essa relação mídia – pensamento, para a qual consumidores e pesquisadores de mídia devem estar atentos com a finalidade de compreender como funcionam os mecanismos de influência utilizados pela mídia.

Diversos pesquisadores da mídia se preocuparam em compreender os efeitos e os mecanismos de influência da mídia no seu público (Martino, 2009). Esse aspecto também preocupou Moscovici (1961) levando-o a apontar três sistemas através dos quais os meios de comunicação podem influenciar os comportamentos e pensamentos dos grupos sociais. A relação proposta foi a seguinte: difusão/opinião, propagação/atitude e, propaganda/estereótipo.

Ressalta-se que ainda que esses sistemas e seus respectivos modelos de edificação da conduta estejam muito presentes na TRS, nas pesquisas analisadas esses sistemas praticamente não aparecem. Constatou-se que esses sistemas foram mencionados no referencial teórico de cinco artigos, mas unicamente um desses artigos, que teve por objeto os transgênicos (Allain, Nascimento-Schulze & Camargo, 2009), utilizou os sistemas como referência da análise.

Tal constatação talvez se deva à insegurança na aplicação dessa tipologia – proposta há mais de 50 anos, na análise da mídia atual, considerando que a mesma surgiu em um contexto e momento histórico muito diferente do cenário atual (De Rosa, 2011). No entanto, para Salazar (2009) essa contribuição poderia ser considerada um ponto de partida valioso por dois motivos: (1) convidam a pensar que as representações sociais tanto na forma como no seu conteúdo se modificam em função da modalidade comunicacional na qual circulam nos meios de comunicação e, (2) por que refletem sobre a importância da comparação entre as distintas modalidades de comunicação e sua conexão com os grupos e demais relações sociais.

A terceira categoria analisada diz respeito à mídia como campo de pesquisa. Das 16 UR's analisadas, oito destacam a mídia como um campo de estudos para a compreensão dos fenômenos sociais. Outras oito sublinharam a própria mídia como objeto que deve ser estudado para compreender o seu funcionamento e qual deve ser o seu lugar na construção de representações sociais. O quantitativo encontrado nesta categoria revela que, de forma incipiente, a mídia se constitui como um campo de pesquisa possível para o estudo das representações sociais. Nesse sentido, Rouquette (1986) argumenta que o estudo psicossocial da comunicação pode ter três finalidades: descritiva, prescritiva e explicativa. Observa-se que nos artigos analisados há uma forte tendência a considerar a mídia na sua finalidade descritiva, ou seja, como suporte para acessar os conteúdos criados e divulgados pela mídia.

A quarta categoria que trata sobre *Normas e práticas sociais* estabelece que a mídia dita normas e práticas a serem seguidas por diversos grupos sociais, com duas unidades de significação. A primeira, que representa seis unidades de registro, diz respeito ao papel da mídia na manutenção das normas sociais a serem seguidas. A segunda, com sete unidades de registro, destaca o papel da mídia na legitimação de práticas sociais que devem ser adotadas pelos grupos aos quais as mensagens estão destinadas. Esta categoria permite entender o papel da mídia no sentido de orientar os comportamentos, os pensamentos e as formas de viver em sociedade.

Vinculada a esta categoria, analisou-se uma quinta categoria dedicada as *Funções da mídia* (com 13 UR's) que agrupa três unidades de significação. A função que ganha destaque nesta categoria, com seis unidades de registro, é a de popularizar os conhecimentos científicos e torná-los conhecimento do senso comum. A segunda unidade (quatro UR's) destaca a importância da mídia na visibilização dos fenômenos sociais. E finalmente, na

terceira unidade, com três UR's, a mídia aparece como responsável por promover visões que favoreçam a qualidade de vida dos grupos sociais, neste sentido, o papel da mídia poderia ser o de promover visões menos estigmatizantes e estereotipadas dos fenômenos sociais. As funções da mídia na construção e disseminação de representações sociais também formaram parte dos fundamentos da TRS. Para Moscovici (2012), a mídia tem, dentre outras funções, a de popularizar os conhecimentos produzidos no campo científico, oferecendo deste modo, uma visão mediática da realidade à sociedade. Para esse autor, a mídia exerce a função mediadora entre o universo reificado (ciência) dito de lógico e racional e o universo consensual (senso comum) entendido como ilógico e irracional.

A sexta categoria *Estratégias midiáticas* ainda que com um quantitativo pequeno (oito UR's) aponta para as estratégias utilizadas pelos meios de comunicação de massa para produzir e difundir conhecimentos na sociedade, agrupando duas unidades semânticas. A primeira, com quatro UR's, diz respeito aos conteúdos das mensagens divulgadas na e pela mídia. Destaca-se que as mensagens midiáticas ainda que pretendam ser neutras, vêm acompanhadas de uma interpretação do mundo, cujos conteúdos são explicitados intencionalmente. Isto é possível, conforme analisado na segunda unidade (quatro UR's), graças a estratégias utilizadas pela mídia, em função do conhecimento sobre manipulação e apresentação de informações a públicos específicos.

Finalmente, a última categoria trata sobre o *Papel do Receptor* na mídia. Ainda que esta categoria tenha representado um quantitativo pequeno (quatro URs), é preciso destacar que foram as únicas unidades que dizem respeito ao papel do sujeito na recepção das mensagens midiáticas. Nas quatro unidades destaca-se a participação ativa por parte dos sujeitos na apropriação das mensagens. Sendo assim, os sujeitos não recebem as informações passivamente, pelo contrário, eles têm o poder de aceitar ou rejeitar essas mensagens e de produzir debates que contribuam à formação do saber comum. Nas produções analisadas a esse respeito, fica claro o conceito de ser humano moscoviciano, no qual, este se constitui como um ser pensante que procura conhecer e compreender o mundo do qual faz parte e, ao mesmo tempo, tenta resolver os enigmas centrais da sua existência (Moscovici, 2012).

Constata-se que todas as justificativas que orientaram os trabalhos analisados se sustentam na argumentação teórica da TRS. Assim, por exemplo, uma boa parte das categorias analisadas encontram sustentação na proposta de Guareschi (2007), na qual a importância dos estudos da mídia para a compreensão dos fenômenos sociais recai em quatro afirmações: (1) A mídia constrói a realidade. Alguma realidade ou fato existe ou deixa de existir se é ou não veiculado no discurso midiático, além disso, a mídia tem o poder de instituir o que é ou não real; (2) A mídia dá uma conotação valorativa à realidade existente. Isto quer dizer, que a mídia não só indica aquilo que existe como também diz se aquilo é bom ou ruim; (3) A mídia coloca a agenda de discussão, isto é, coloca a pauta dos assuntos que serão falados na cotidianidade, determinando, até certo ponto, o que será ou não falado e discutido, destacando ou excluindo os aspectos que lhe interessam e; (4) A mídia se constitui em um personagem com o qual passamos a nos relacionar cada vez mais em nossa cotidianidade. Um personagem que praticamente é o único que fala, cuja comunicação com seus interlocutores é vertical, não faz perguntas, apenas dá respostas.

Em termos gerais, é possível afirmar que existe consenso nos artigos analisados ao afirmar que os meios de comunicação são um elemento central na compreensão dos processos constituintes e de difusão das representações sociais. Nesse sentido, a mídia se

constitui como um campo de pesquisa ainda a ser explorado para o estudo de fenômenos de representação social.

Conclusões

Desde a proposição da teoria das representações sociais, diversos pesquisadores vêm enfatizando o papel dos meios de comunicação de massa na construção e disseminação das representações sociais. Embora seja reconhecida a sua importância, as pesquisas identificadas neste estudo que consideraram a mídia como campo de pesquisa ainda são poucas, quando comparadas a produção geral orientada pelo quadro teórico da TRS. No entanto, a análise da distribuição temporal dos artigos analisados parece apontar um interesse crescente no estudo de representações sociais através da mídia.

A revisão de literatura realizada detectou 54 produções científicas, das quais 23 preenchiam os critérios de inclusão estabelecidos para a análise. Constatou-se que 45 autores, vinculados a 21 instituições, têm contribuído ao conhecimento da TRS e da mídia. As instituições que se destacaram na produção foram: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade de São Paulo (USP).

As 23 produções analisadas foram publicadas em 19 periódicos, dos quais seis eram da Psicologia e áreas afins e quatro da área da Saúde. Destaca-se que dez das editoras que publicaram esses artigos se localizam na região Sudeste do Brasil. Resultados que eram esperados sendo que a TRS se circunscreve ao domínio da Psicologia e mais recentemente ao campo da Saúde. Além disso, o mercado editorial brasileiro – e principalmente o mercado de periódicos vinculados à Psicologia Social, encontra-se nessa região. No que se refere às escolhas metodológicas dos artigos analisados, o dado mais relevante diz respeito ao tipo de delineamento de pesquisa. Observou-se predominância de pesquisas qualitativas (52,17%) que privilegiam a análise de dados textuais - lexicográfica, do discurso e de conteúdo temática; nos suportes midiáticos jornal e/ou revista (65,21%). O *software* mais utilizado nessas produções foi o ALCESTE.

A análise dos objetos dos estudos revelou 16 objetos de pesquisa empírica que correspondem a temáticas associadas a problemáticas psicossociais. O objeto mais estudado com três artigos foi o corpo, seguido por duas publicações sobre gênero, duas de obesidade, duas de transgênicos e duas sobre violência. Trata-se de objetos que ganharam destaque na mídia em períodos e contextos sociais específicos, e que são considerados nas produções analisadas como temáticas polêmicas na sociedade.

Para a análise das justificativas que orientam a pesquisa de RS na mídia foi realizada uma análise temática nos 18 artigos enquadrados como Relatos de pesquisa. A análise resultou em 120 unidades de registro, associadas a 16 unidades de significação. A agregação dessas unidades definiu sete categorias temáticas. Observou-se que o predomínio textual quantitativo se concentrou em duas categorias: *Processo constitutivo das representações sociais* e *Influência da mídia*, representando 55% das unidades de registro analisadas. Na primeira categoria a importância da mídia para a TRS se centraliza na construção e consequentemente na divulgação de representações sociais. A mídia se configura como um grupo social específico que tem o “poder” de produzir mensagens que serão acessadas por outros grupos sociais. A mídia como produto das representações sociais praticamente não

apareceu nas análises, aspecto que se coloca como um desafio a ser enfrentado por futuros pesquisadores.

Na segunda categoria, a mídia se caracteriza pela sua capacidade de direcionar informações com a finalidade de influir na recepção da mensagem. Destaque-se que, ainda que a influência da mídia seja uma categoria principal, os sistemas e seus respectivos modelos de edificação da conduta propostos por Moscovici (1961) praticamente não aparecem. Constatou-se que esses sistemas foram mencionados no referencial teórico de cinco artigos, mas unicamente um desses artigos utilizou os sistemas como parte da análise. Na terceira categoria analisada é possível dizer que a mídia se constitui como um campo de estudos incipiente, no entanto, propício para a pesquisa em representações sociais. Na quarta categoria, os artigos analisados, enfatizam o papel da mídia na manutenção e legitimação das normas e práticas sociais a serem adotadas pelos grupos aos quais as mensagens estão destinadas. Esta categoria permite entender o papel da mídia no sentido de orientar os comportamentos, os pensamentos e as formas de viver em sociedade. Em relação as funções atribuídas a mídia, analisadas na quarta categoria, destacam-se: (1) popularizar os conhecimentos científicos e torná-los conhecimento do senso comum, (2) visibilização de fenômenos sociais e, (3) promover visões - menos estigmatizantes e estereotipadas dos fenômenos sociais, que favoreçam a qualidade de vida dos grupos sociais.

O menor quantitativo encontrado diz respeito às categorias *Estratégicas midiáticas* e *Papel do receptor*. Destaca-se que as mensagens midiáticas ainda que pretendam ser neutras, vêm acompanhadas de uma interpretação do mundo, cujos conteúdos são explicitados intencionalmente. Isto é possível, graças a estratégias utilizadas pela mídia, em função do conhecimento sobre manipulação e apresentação de mensagens a públicos específicos. No entanto, é preciso destacar, ainda que com o menor quantitativo encontrado, os sujeitos têm uma participação ativa na apropriação das mensagens. Sendo assim, os sujeitos têm o poder de aceitar ou rejeitar essas mensagens e de produzir debates que contribuam à formação do saber comum. O conceito moscoviciano de ser humano fica muito claro nesta categoria.

A partir da análise realizada é possível dizer que a relação mídia - representações sociais, responde basicamente a dois argumentos: 1) A mídia tem um importante papel na construção e disseminação de representações sociais, ela é capaz de fabricar, produzir e reproduzir e, ao mesmo tempo, disseminar grande quantidade de informações, reconhecidas como representações sociais e; 2) A mídia tem a função pragmática de formar e orientar os pensamentos e as atitudes dos seres humanos. Nesse sentido, a mídia influencia a forma como a sociedade se entende, assumindo um papel importante no comportamento e na formação dos grupos sociais.

As produções analisadas indicam, de forma geral, que existe consenso em relação à importância da análise das comunicações que são criadas e transmitidas pela mídia para o estudo das representações sociais. Nesse sentido, o conteúdo produzido pela mídia ganha destaque como campo de pesquisa propício para esses estudos.

Finalmente, é preciso salientar que o pequeno número de estudos identificados pode ser considerado como uma limitação deste estudo, porém, por se tratar de uma pesquisa exploratória, acredita-se que proporciona um panorama preliminar dos estudos voltados às representações sociais e mídia.

Pode-se lançar como hipótese a ser verificada em novos estudos, que o pequeno número de artigos encontrado tenha relação com uma tendência, por parte dos pesquisadores sociais, de subestimar materiais textuais como dados de pesquisa. Conforme alerta Bauer (2000), os métodos de pesquisa passam por ciclos de moda e de esquecimento, determinando períodos de maior ou menor interesse em determinados objetos, desenhos e fontes de pesquisa. No entanto, a World Wide Web (www) assim como a disponibilidade dos acervos virtuais de jornais, programas de rádio e televisão criaram uma excelente oportunidade para motivar o uso de dados textuais de disseminação pública.

Referências

- Allain, J., Nascimento-Schulze, C., & Camargo, B. (2009). As representações sociais de transgênicos nos jornais brasileiros. *Estudos de Psicologia*, 14(1), 21-30.
- Associação Nacional de Jornais do Brasil. *Maiores jornais no Brasil*. Recuperado em 10 janeiro, 2014, de <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Portugal: Edições 70.
- Bauer, M. (2000). Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In M. Bauer & G. Gaskell (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som* (pp. 189-217). Petrópolis, RJ: Vozes.
- De Rosa, A. S. (2011). 1961-1976: Notes in the Margin to a Meta-theoretical Analysis of the Two Editions of La Psychanalyse, son Image et son Public. *Papers on Social Representations*, 20, 36.1-36.34.
- Guareschi, P. (2007). Mídia e Democracia: O quarto versus o quinto poder. *Revista Debates*, 1(1), 6-25.
- Guareschi, P., & Jovchelovitch, S. (Orgs.). (1994). *Textos em representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Hornsey, M., Gallois, C., & Duck, J. (2008). The intersection of communication and Social Psychology: Points of Contact and Points of Difference. *Journal of Communication*, 58, 749-766.
- Jodelet, D. (2001). Representações Sociais: Um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.). *As Representações Sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Machado, A. L. (2004). Reforma psiquiátrica e mídia: representações sociais na Folha de S. Paulo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(2), 483-491.
- Martino, L. C. (2010). De qual comunicação estamos falando? In A. Hohlfeldt., L. Martino., & V. França (Orgs.). *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências* (pp. 11-25). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Martino, L. M. (2009). *Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Medina Filho, A. (2013). Importância das imagens na metodologia de pesquisa em psicologia social. *Psicologia & Sociedade*, 25(2), 263-271.
- Mídia Dados. (2013). Recuperado em 30 julho, 2014, de <http://www.gm.org.br/page/midia-dados>.
- Moscovici, S. (1961). *La Psychanalyse son image et son public*. Paris: P.U.F.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Moscovici, S. (Org.). (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Nascimento-Schulze, C. (2011). 20 anos do Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição da UFSC. *Temas em Psicologia*, 19(1), 253-256.
- Oliveira, D.C. (1996). *A promoção da saúde da criança: Análise das Práticas Cotidianas através do Estudo de Representações Sociais*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

- Oliveira, D.C. (2008). Análise de Conteúdo Temático-Categorial: uma proposta de sistematização. *Revista Enfermagem UERJ*, 16(4), 569-576.
- Oliveira, D.C. (2011). A teoria das representações sociais como grade de leitura da saúde e da doença: a constituição de um campo interdisciplinar. In A. Almeida, M. Santos, & Z. Trindade (Orgs.). *Teoria das representações sociais: 50 anos* (pp. 585-623). Brasília: Technopolitik.
- Pavarino, R. (2003). *Teoria das Representações Sociais. Pertinência para as pesquisas em comunicação de massa*. Comunicação apresentada no XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Minas Gerais, BH. Recuperado de <http://www.portalintercom.org.br/>.
- Pavarino, R. (2004). Teoria das Representações Sociais. Pertinência para as pesquisas em comunicação de massa. *Comunicação e Espaço Público*, VII, 1(2).
- Polistchuck, I., & Trinta, A. (2003). *Teorias da comunicação: o pensamento e a prática do jornalismo*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Rouquette, M. (1986). La comunicación de masas. In S. Moscovici (Org.). *Psicología Social, II, Pensamento y vida social. Psicología social y problemas sociales* (pp. 627-647). Barcelona: Paidós.
- Sá, C. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Sá, C. (2007). As representações sociais na história recente e na atualidade da Psicologia Social. In A. Jacó-Vilela, A. Ferreira, & F. Portugal (Orgs.). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: NAU.
- Soares, A., Victoria, M., Cavaliere, A., & Bottino, A. (2006). A Psicologia divulgada através de Periódicos Científicos Indexados e através de Revistas de Grande Circulação do Brasil: um estudo preliminar. *Psicología para América Latina*, 7.
- Salazar, T. (2009). Teoria das representações sociais: pertinência para as pesquisas em comunicação de massa. *Nueva época*, 11, 11-36.
- Sousa, J. (2006). *Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Spink, M. J. (1993). (Org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense.
- Trindade, Z., Guerra, V., Bonomo, M., & Silva, R. (2013). Pesquisa em Psicologia Social: as estratégias metodológicas da produção brasileira. *Estudos de Psicologia*, 18(1), 47-55.
- Wachelke, J., & Segala, M. (2005). *Interdisciplinaridade em Psicologia Social e Comunicação Social*. Comunicação apresentada no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, RJ. Recuperado de <http://www.portalintercom.org.br/>.

Apresentação: 11/11/2013
Aprovação: 22/09/2014